

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades Salesianas e os Amigos das Missões salesianas



Caros Irmãos e Amigos,
durante o primeiro semestre deste ano, 2016, o Reitor-Mor deu-me como presente o encargo de fazer em seu nome a Visita Extraordinária à Inspetoria de Guwahati, no Nordeste da Índia, onde se ‘escreveu’ uma das histórias missionárias mais belas de que dispomos para declamar na Congregação! Dentro de pouco, em 2022, celebraremos o 1º Centenário da chegada dos primeiros Filhos de Dom Bosco a essa parte da Índia.

Foi ali que pude encontrar-me com o missionário «*ad gentes*» mais idoso: o P. Mario Pórcu. Originário da Sardenha (Itália), é também Cidadão Indiano. Pude celebrar com ele os seus 98 natalícios, dos quais 77 comemorados como missionário na

Índia. Nessas comemorações oferecem-se por tradição ao homenageado - qual mostra de bons votos - diversos tipos de echarpes multicoloridas. Estava a seu lado: logo após receber a primeira, passou-me ao pescoço e disse: “Leve-a, por gentileza, a Nossa Senhora Auxiliadora, em Valdocco, Turim”. É o que farei com muita alegria e orgulho! Que maravilha encontrar-se com um missionário que, em sua superplena maturidade, se sente totalmente filho de Maria! Eis o de que tem tanta necessidade hoje Dom Bosco: - de missionários apaixonados por Maria!

J. Basañes
P. **Guillermo Basañes SDB**
Conselheiro para as Missões

“A Inspetoria Salesiana da Índia-Guwahati (ING) e toda a Congregação Salesiana choram a morte do P. Mário Pórcu, ocorrida em 23 de junho de 2016, à 1h40min, na Casa Inspetorial. Partiu serenamente, rodeado de seus coirmãos” - anunciou o Inspetor da ING, P. Thomas Vattathara.

Os funerais foram marcados para, sexta-feira, 24 de junho, às 14 horas locais, na Comcatedral de São José, em Guwahati. Os despojos mortais do P. Mário repousarão no Cemitério de Uzan Bazar.

O missionário mais idoso do Nordeste da Índia nascera em 21 de maio de 1918, em Cálhari, na ilha da Sardenha, Itália, mas passou quase toda a sua vida - 75 anos - na Índia: foi um daqueles missionários... “inofensivos” que em 1965 conseguiu tornar-se cidadão indiano, num momento em que o Governo da Índia estava a retirar do Estado do Assam os missionários estrangeiros. O P. Pórcu era na época o Diretor da “Don Bosco School”, de Shillong, prestigioso Instituto educativo no Nordeste da Índia.

Pioneiro nas colinas ‘Khasi’ e ‘Garó’, do Estado de Meghalaya, assim como nas planícies do Assam e no limítrofe Reino do Butão, foi o P. Mário um incansável missionário de fronteira em várias partes da Região conhecida como “As sete irmãs”.

Entretanto, o P. Pórcu foi no Assam também um pioneiro da Formação Profissional. De fato, no dia 30 de maio último, já com 98 anos, estava presente à inauguração de um novo amplo Centro de Produção Eletrônica, levantado junto à Escola Técnico-Profissional Dom Bosco, de Maligaon, fundada 48 anos antes (1968) pelo ativo missionário sardo.

Ao longo de todos esses anos, a Obra proporcionou educação técnica e habilitação para o trabalho à Juventude rural, aos jovens pobres e marginalizados, ou que tinham abandonado a escola, procedentes tanto do Assam quanto dos Estados vizinhos: só nos últimos três anos preparou perto de 3.000 jovens, tendo 80% deles ingressado - com êxito! - no mundo do trabalho.



[ANS - 24 de junho de 2016]

FAZEI MUITOS PLANOS E PROGRAMAS, MAS NÃO ELIMINEIS JESUS CRISTO !



A humanidade tem muita necessidade do Evangelho, manancial de Alegria, de esperança e de paz. Tem prioridade a missão evangelizadora, porque ainda hoje a atividade missionária constitui o máximo desafio para a Igreja. E «como eu gostaria de encontrar – também para vós – palavras para encorajar uma época evangelizadora mais ardorosa, alegre, generosa, audaz, cheia de amor até ao fim e feita de vida contagiante!» (*Evangelii Gaudium*, 261).

O anúncio do Evangelho constitui a primeira preocupação permanente da Igreja; é o seu compromisso essencial, o seu desafio principal, a fonte da sua renovação. O Beato Paulo VI acrescentava: «E a sua vocação». Com efeito, da missão evangelizadora, da sua intensidade e eficácia deriva também a verdadeira renovação da Igreja, das suas estruturas e da sua labuta pastoral. Sem a inquietação e o anseio da evangelização não é possível desenvolver uma pastoral credível e eficaz, que vincule anúncio e promoção humana. «A atividade missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja» (*EG*, 15).

A vós compete uma tarefa exigente e privilegiada: o vosso olhar e o vosso interesse ampliam-se rumo aos vastos e universais horizontes da humanidade, às suas fronteiras geográficas e, sobretudo, humanas... Por favor, estai atentos para não cairdes na tentação de vos tornardes uma Ongue, um organismo para a distribuição de subsídios ordinários e extraordinários. O dinheiro serve de ajuda - sabemos-lo! -, mas pode tornar-se também a ruína da Missão. O funcionalismo, quando se põe no centro ou quando ocupa um grande espaço, como se fosse o elemento mais importante, levar-vos-á à ruína, porque o primeiro modo de morrer consiste em dar por certa a «nascente», ou seja, Aquele que move a Missão. Por favor, com tantos planos e programas, não elimineis Jesus Cristo da atividade missionária, que é obra Sua. Uma Igreja que se reduz ao eficientismo dos sistemas de partido já está morta, não obstante as estruturas e os programas a favor dos clérigos e dos leigos «auto-ocupados» ainda perdurem durante séculos.

Uma verdadeira evangelização não é possível, a não ser na energia santificadora do Espírito Santo, o Único capaz de renovar, despertar e dar impulso à Igreja numa saída audaz de si mesma, para evangelizar a todos os povos (*EG*, 261).

A Virgem Maria, Estrela da Evangelização, nos obtenha sempre a paixão pelo Reino de Deus, para que o júbilo do Evangelho chegue até aos confins da terra, e nenhuma periferia permaneça desprovida da Sua luz. Abençoo-vos a todos carinhosamente. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim.

[Um extrato do discurso do Papa Francisco aos Participantes da Assembleia Geral das Pontifícias Obras Missionárias, em 5 de junho de 2016. Reproduzimo-lo, porque sublinha importantes pontos que se referem à animação missionária salesiana.]



Testemunho de Santidade Missionária Salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos

Recordemos o Salesiano Irmão, Venerável Sr. Simão Srúgi (1877-1943). Em sua campa está escrito: “Concidadão de Jesus, contemplou-O em tudo, doando-se a todos para repeti-Lo em si. Humilde e serena figura de Bom Samaritano”. Em seu caderno, lemos: “As obras do religioso, por mais pequeninas e simples que sejam, e feitas para Lhe agradar, são preciosas e aceitas de Deus!”. E mais: “Amar a Deus quer dizer não dar-lhe o mínimo desgosto, nem com pensamentos, nem com palavras, nem com fatos; quer dizer: amar muito a este meu Deus, que tanto, tanto, me amou.”



Intenção Missionária Salesiana

Para que, cada vez mais, nossas escolas e universidades na América Latina e Caribe se tornem plataformas de irradiação do Evangelho.

A enorme população escolar e universitária dos nossos centros salesianos na América Latina e Caribe se constitui numa oportunidade única para facilitar o encontro de cada jovem com a pessoa do Senhor Jesus Ressuscitado. Temos necessidade de pedir ao Espírito Santo que assista e ilumine nossas comunidades de consagrados, a fim de que, como núcleos animadores do serviço educativo-pastoral, saibamos encontrar e consolidar os caminhos e as estratégias mais adequadas e fecundas para o efetivo anúncio de Jesus Cristo aos nossos jovens nas nossas escolas e universidades.

